O interesse por esta jovem donzela continuou a espalhar-se ano após ano até que em 1980, tri-centenário de sua morte, quando o Papa João Paulo II decidia que já era tempo de colocá-la na categoria de "Beata."

Endereço para todas as Correspondências para Kateri.
P.O. Box 70
Kahnawake, QC J0L 1B0
Canadá

Oracão para a Canonização de Kateri Tekakwitha

Oh! Deus, que entre as muitas maravilhas da Tua Graça no Novo Mundo, fizeste com que florescesse nos bancos dos rios Mohawk e São Lourenço, este lirio puro e terno, Kateri Tekakwitha, concede-nos, nós Te suplicamos, o favor que Te imploramos por sua intercessão; que esta jovem que tanto amou a Jesus e Sua Santa Cruz, possa em breve ser contada entre os Santos da Santa Madre Igreja, e que os nossos corações sejam inflamados por um desejo maior de imitar a sua inocência e a sua fé. Te pedimos pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor.

Amén.

Um Pai-Nosso, uma Ave Maria e três Gloria ao Pai.

Imprimatur
+ Revmo Bernard Hubert
Bispo de Saint-Jean-de-Québec

Vice-Postulator
Pe. Jacques Bruyère, S.J..
Kateri Center,
P.O. Box 70
Kahnawake, QC J0L 1B0
Canadá

Nascida: Auriesville, New York, 1656
Batizada: Fonda, New (York, 1676
Faleceu: em Kahnawake, QC, Canadá, 1680
Declarada Venerável por Pio XII, 3 de Janeiro de 1943
Beatificada pelo Papa João Paulo II, 22 Junho, 1980

BEATA KATERI TEKAKWITHA

Quem foi ela? -- O que é que ela fez?

A Beata Kateri Tekakwitha nasceu de uma mãe cristã e de um pai Mohawk em 1656 em Auriesville, no estado de Nova York. Sua importância é significativa pois ela, sendo India, foi batizada na fé cristã e devotou sua vida à viver sua Fé.

Em 1660, uma epidemia de varíola levou seus pais à morte, mas ela sobreviveu, embora tivesse sido afetada também. Mas, mesmo após o seu restabelecimento, o desfiguramento costumeiro e a fraqueza dos olhos permaneceram.

Junto a outros sobreviventes da epidemía, ela mudou-se para uma nova aldeia ao oeste e, eventualmente, para uma outra vila ao leste de onde hoje fica Fonda, Nova York.

Quando ela alcançou a idade em que as moças índias pensam em casamento, o tio de Tekakwitha, agora um grande chefe da tribo, juntamente com as suas tias, começaram a selecionar um bravo guerreiro para ela.

Ela confessou-lhes, para desapontamento deles, que ela não tinha nenhuma intenção de tornar-se esposa de nenhum homem.

Esta decisão trouxe sobre ela a ira da familia, mas foram vãs as tentativas de dissuadí-la e forçá-la a entrar para um estado de vida que ela não desejava. Ela estava interessada tão somente no Batismo Cristão.

-O Batismo de Tekakwitha-

Em 1675, o Padre James de Lamberville, S.J., um sacerdote Jesuíta foi designado vigário da Missão de São Pedro, em Caughnawaga. Foi para com ele que Tekakwitha abriu seu coração e expressou seu desejo ardente de ser batizada. Embora o Padre de Lamberville admirasse a sua simplicidade e a sua fé, ele exigiu que ela seguisse as regras rígidas estabelecidas para os catecúmenos.

Seis meses mais tarde, no domingo da Páscoa de 1676, o Padre Lamberville batizava Tekakwitha. Foi um grande dia em Caughnawaga. A vila inteira reuniu-se dentro e ao redor da igreja enquanto Tekakwitha estava sendo batizada. Todos a amavam muito; ela era tão calma, gentil e bondosa.

- Seu Novo Nome -

Quando ela entrou na Capela, ela era simplesmente Tekakwitha, mas, quando a cerimônia solene terminou, ela tornou-se conhecida como Kateri ou Catarina Tekakwitha. Nascida não-cristã em Ossernonon, agora Auriesville, Tekakwitha estava destinada à renascer em Cristo em Gandaouaegué (Fonda).

A Fuga de Kateri para o Canadá

A sua fuga do campo Mohawk para a Missão de São Francisco Xavier, no Rio São Lourenço, deu-se durante o outono de 1677.

O Padre James de Lamberville, que a batizara em sua terra natal quando ela tinha 20 anos, mandou por ela, uma carta para o Padre James Frémin, superior da Missão que dizia: "Estou enviando-lhe um tesouro," dizia ele, "cuida bem dela!" O último logo descobriu que ela era realmente um tesouro.

Sua amabilidade sempre afável, sua integral humildade, sua bondade inata, seu senso de bom humor e perspicácia, logo conquistaram os corações da população de Caughnawake.

Todas as manhãs ela assistia à Missa das quatro horas e depois assistia à Missa das sete, também. Em tudo ela era fiél e constante como as estrelas no céu. Por ignorância, contudo, ela praticava penitências excessivas, até que o seu confessor fê-la abrandá-las. Ele compreendia bem que Kateri era motivada a isto por um intenso e profundo amor pessoal a Jesus, à Sua Santa Mãe e ao seu próximo, fosse ele quem fosse.

A grande alegria da sua vida sempre foi a oração, especialmente diante do Santíssimo Sacramento - Jesus na Eucaristia. Naqueles dias podia-se deixar as portas das igrejas sem chavea-las. Contudo, Kateri nunca demorava-se na contemplação e oração, quando era seu dever de trabalhar, ou na cabana comprida dos Mohawks (longhouse), ou na plantação de milho.

Poucos meses após sua chegada, no Natal de 1677, foi permitido à Kateri Tekakwitha fazer a sua Primeira Comunhão. Deste dia em diante, o seu progresso espiritual acelerou-se incrivelmente.

Esta moça Indígena, analfabeta, alcançou mesmo aqui nesta terra, o que os teólogos chamam de "União com Deus". Com algumas amigas, ela pensava em fundar uma comunidade de freiras Indias, mas o seu diretor espiritual dissuadíu-a por julgá-la nova demais na fé Cristã para tal empreendimento. Mais ou menos quarenta anos mais tarde, a história da sua vida ajudou a organizar o primeiro Convento, de Clarissas Indígenas na Cidade de México, e entre elas há uma descendente de Montezuma.

Aos 25 de março de 1679, o Padre Frémin permitia pronunciar seu voto particular de virgindade e de consagrar-se à Nossa Santa Mãe Maria, a quem ela amava muito.

A Santa Morte de Kateri

No início de 1680, a saúde de Kateri, que nunca fora muito boa, piorou consideravelmente, após ela ter acompanhado uma de suas companheiras até Laprairie, a muitos quilômetros rio abaixo da Missão, um um dia de inverno extremamente frio. Na terça-feira da Semana Santa, ela recebeu o Santo Viático, vestida com uma roupa emprestada, pois achava que suas roupas não eram apropriadas para receber seu Bem-Amado.

No dia seguinte, ela disse para suas amigas que elas podiam ir juntar lenha para o fogo, que ela não morreria até que elas voltassem. E assim aconteceu... Logo após às três horas, enquanto ela murmurava "Jesus, Maria," o Senhor veio buscá-la. Ela não tinha nem bem vinte e quatro anos.

Os favores e os milagres obtidos por sua intercessão começaram a acontecer quase que imediatamente após a sua morte. Não é de estranhar-se então, que as biografias de Kateri Tekakwitha apareceram em 14 idiomas diferentes e que ela seja conhecida pelo mundo inteiro.